

Imigrantes Brasileiros em Hamamatsu- Os Resultados da Pesquisa

Shiguehiro Ikegami

Universidade de Arte e Cultura de Shizuoka

No presente debate em língua portuguesa, o resultado da análise das duas pesquisas realizadas pela nossa equipe será reintegrado à comunidade brasileira. Uma das pesquisas foi a realizada em 2006, a pedido do Departamento Internacional da Prefeitura de Hamamatsu - "Dia a dia e Emprego na cidade de Hamamatsu, do Estrangeiro proveniente da América do Sul" (abaixo denominada Pesquisa da Prefeitura de Hamamatsu), e a segunda, a realizada em 2007, solicitada pelo Setor de Coexistência de Culturas Diversas, da Província de Shizuoka - "Situação do Emprego do Trabalhador Estrangeiro na Província de Shizuoka " (abaixo denominada Pesquisa da Província de Shizuoka). A nossa análise baseou-se principalmente no resultado da Pesquisa da Prefeitura de Hamamatsu. Contudo, o sumário das duas pesquisas estão registradas neste trabalho.

A Pesquisa da Prefeitura de Hamamatsu foi realizada entre estrangeiros oriundos da América do Sul (brasileiros, peruanos e outros), residentes na cidade de Hamamatsu, e maiores de 16 anos. Quatro foram as formas seguidas para a distribuição e coleta do formulário para pesquisa: (1) escolha arbitrária pelo Registro de Estrangeiros; (2) distribuição por intermédio das empresas; (3) distribuição por intermédio das escolas para estrangeiros; (4) distribuição por intermédio das escolas públicas. Coletou-se 1.252 formulários válidos, número que representou 48,5% da distribuição. Do total recolhido, 43% foi por intermédio das empresas, e 26%, através das escolas para estrangeiros. Desta forma, é preciso se atentar para o fato de que a maior parte da devolução dos formulários se deu por parte de trabalhadores estrangeiros empregados em empresas que admitem este tipo de funcionários (em sua maioria, do sexo masculino e solteiros), ou por parte de pais ou responsáveis pelas crianças matriculadas em escolas para estrangeiros.

Os pesquisados foram caracterizados como se segue: 44% do sexo feminino e 56%, do masculino. Em relação à nacionalidade, 86% de brasileiros, 10% de peruanos e apenas 1% de japoneses. Sobre a geração dos *nikkeis*, os da primeira geração, ou *isseis* representaram 6%, os *nisseis* 34%, *sanseis* 38%, e os não descendentes, 18%. No tocante à qualificação de permanência no país, 28% dos pesquisados era composto por portadores do Visto Permanente; 31%, do de Cônjuge de Japoneses e Outros; e 31%, do de Residente. Quanto ao número de pessoas por família, 28% dos pesquisados têm 3 pessoas na família; 24% é de família de 4 pessoas; 19%, de duas pessoas, e 14%, de apenas uma pessoa. 66% do total vive com o cônjuge, e 61%, com filhos. 25% dos pesquisados vivem há mais de 12 anos no Japão, e menos de 20%, chegaram ao país há menos de 2 anos.

Em relação à situação do emprego, 76% do total estão empregados através de empresa intermediária, e com um contrato para período de curta duração, e sobre o tipo de trabalho, constatou-se que 60% do total trabalha em área de produção de maquinaria de transporte.

A seguir, gostaria de considerar alguns pontos sobre o conhecimento da língua japonesa e sobre o aprendizado da mesma. A capacidade de se expressar em língua japonesa é a chave mais importante para se abrir as portas para que o estrangeiro possa levar uma vida com rendimento estável e assim consolidar a sua vida dentro da sociedade japonesa. Dentre os pesquisados na Pesquisa da Prefeitura de Hamamatsu, cerca de 70% do total veio ao Japão, sem o conhecimento suficiente do idioma. E sobre a atual situação, aproximadamente 70% considera, em auto-avaliação, que quanto à conversação "consegue se sair razoavelmente bem" e até um pouco mais. Porém, no que diz respeito à escrita e leitura do *Kanji*, também cerca de 70% afirma não saber absolutamente nada, ou quase nada.

Preparou-se, então, uma escala com 4 indicadores (conversação, Hiragana (leitura), Katakana (leitura) e Kanji (leitura), cujo total avaliaria o conhecimento atual da língua japonesa. O total de pontos foi distribuído de forma a se equilibrar, em 4 divisões, de 4 a 6, de 7 a 9, de 10 a 12, e de 13 a 20, para efeito de análise.

Considerou-se a relação entre o período de permanência no Japão, e o conhecimento da língua japonesa, e como resultado, notou-se que mesmo entre aqueles com bastante tempo no país (de 13 a 20 anos), há um entre 4 pessoas, que não tem o domínio suficiente do idioma. No caso daqueles com período de permanência entre 0 a 2 anos no Japão, 50% se enquadra entre aqueles com baixo número de pontos obtidos na escala. Sobre o atual nível de conhecimento da língua japonesa, a causa principal, além do aprendizado no próprio país, se atribui ao ambiente após a vinda ao Japão. Analisou-se também a relação entre o conhecimento atual da língua japonesa, e a intenção de se estudar a mesma. Do total, cerca de 40% tem vontade de estudar a língua japonesa, e outros 40%, de estudar, se for possível. Ou seja, aproximadamente 80% dos entrevistados tem interesse em aprender o idioma de alguma forma. Mesmo se considerando em diferentes níveis do conhecimento da língua não houve diferença significativa, isto é, indiferentemente do nível de conhecimento de japonês, a maioria pensa em se aprimorar no idioma. Assim, se vê a procura do aprendizado da língua, em vários níveis.

Uma vez que há, mesmo entre aqueles que já estão há longos anos no Japão, pessoas com baixo nível de conhecimento da língua japonesa, se nos basearmos na tendência existente até o momento, de fixação no país, pode-se dizer que daqui para a frente também haverá a tendência de estada prolongada no Japão, por parte das pessoas ainda com pouco tempo no país, e com baixo nível de conhecimento da língua. E é aí que se torna importante o aprendizado da língua, mas oportunidades de um aprendizado sistemático é bastante difícil. Mesmo atualmente se oferecem várias opções de diferentes formas de aprendizado, mas são poucas as pessoas que conseguem dar continuidade ao intento. Acredita-se que para se elevar o número de pessoas que se dediquem ao estudo do idioma, seja necessário:

- (1) Oferecimento de oportunidades de aprendizado da língua, que possa atender a um maior número possível de procura;
- (2) Sistema de apoio financeiro que possibilite ao chefe de família se dedicar ao estudo da língua japonesa;
- (3) Sistema de avaliação por parte da empresa, que favoreça o conhecimento do idioma.

10.11.2008 Debate em português
na Universidade de Arte e Cultura de Shizuoka

Imigrantes Brasileiros em Hamamatsu O resumo da pesquisa

Shiguehiro Ikegami
Universidade de Arte e Cultura de Shizuoka

Duas pesquisas sobre brasileiros

- 2006 Hamamatsu (em nível municipal)
 - Pesquisa sobre a vida e as condições de trabalho dos estrangeiros latino-americanos residentes em Hamamatsu
- 2007 Shizuoka (em nível provincial)
 - Pesquisa sobre os residentes estrangeiros da província de Shizuoka
 - Pesquisa sobre estrangeiros e companhias
- Esta análise é baseada na pesquisa de Hamamatsu

Amostragem

Tema: residentes latino-americanos de mais de 16 anos

	Distributed	Delivered	Responded	Response rate
(1) Foreigners registration	900	880	252	28.6%
(2) Companies	1140	915	542	59.2%
(3) Brazilian Schools	622	576	321	55.7%
(4) Public Schools	211	211	138	65.4%
Total	2873	2582	1253	48.5%

número de questionários válidos 1252

maioria dos respondentes via empresas são do sexo masculino (idade entre 20 - 39 anos)

Informações gerais

- **Gênero**
 - feminino 44%, masculino 56%
- **Nacionalidade**
 - Brasil 86%, Peru 10%, Japão 1%
- **Geração**
 - 1a. 6%, 2a. 34%, 3a. 38%, não-*nikkei* 18%
- **Visto**
 - permanente 28%
 - Cônjuge ou descendente de japonês 31%
 - Residentes 31%

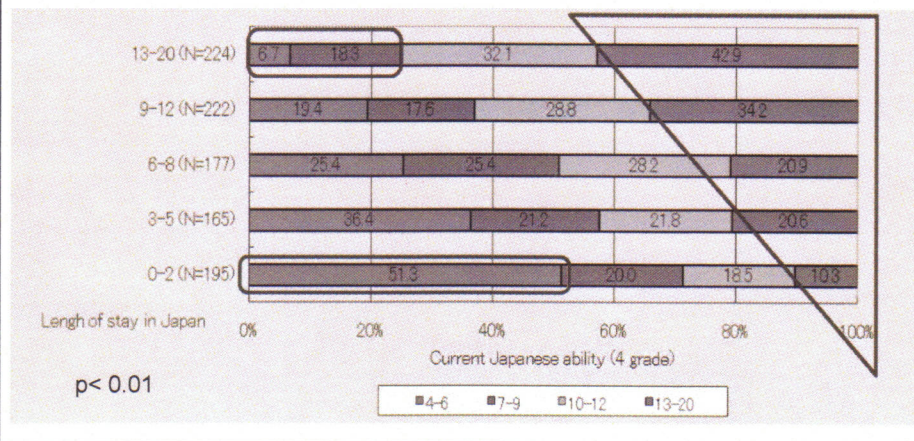
- Tamanho da família (pessoas que vivem no mesmo espaço)
 - 3 pessoas 28%, 4 pessoas 24%, 2 pessoas 19% and mora sozinho 14%.
- Membros da família (vivendo no mesmo espaço)
 - 66% vive com o cônjuge, 61% vive com filhos.
- Tempo de residência no Japão
 - 25% vive há mais de 12 anos
 - Porém, 20% vive há menos de 2 anos

Condições de trabalho

- Situação empregatícia
 - 76% dos respondentes e 65% de seus cônjuges são empregados através de empreiteiras por contratos de curta duração
- Industry
 - 60% dos respondentes e 46% de seus cônjuges estão trabalhando na indústria automobilística

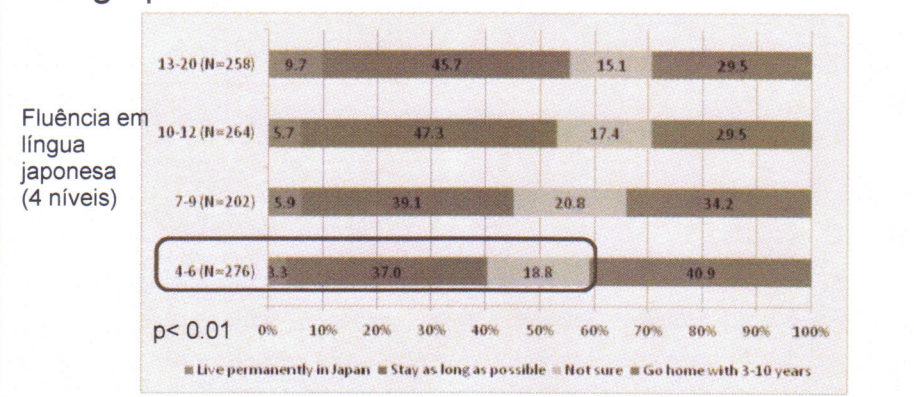
Tempo de permanência no Japão e fluência na língua japonesa

- Quanto mais tempo uma pessoa vive no Japão, maior é sua fluência na língua japonesa



Fluência na língua japonesa e planos para o futuro

- Mesmo os que têm uma baixa fluência em língua japonesa pretendem ficar no Japão a médio ou longo prazo



Conclusão

- Algumas relações estatísticas significantes
 - fluência na língua japonesa / tempo de estadia no Japão
 - fluência na língua japonesa / planos para o futuro
- Mesmo residentes de longo período têm baixa proficiência na língua japonesa
- Residentes por curto período e com baixa proficiência na língua japonesa pretendem ficar por períodos mais longos

Pela ampliação do estudo de língua japonesa

- É difícil assegurar que as pessoas estudem de forma sistemática o japonês
- O que é necessário para a integração
 - Proporcionar uma ampla gama de oportunidades para vários tipos de escolarização
 - Prover suporte financeiro para incentivar a continuidade dos estudos
 - Sistema de avaliação na língua japonesa nas empresas

Educação e Identidade das Crianças Brasileiras no Japão

Eunice Akemi Ishikawa

Universidade de Arte e Cultura de Shizuoka

Como as crianças brasileiras se sentem no Japão? Brasileiras ou japonesas? No caso dos nikkeis adultos no Japão, estes tendem a preservar a cultura e costumes brasileiros no seu dia-a-dia. Mas as crianças, que moram no Japão e mal conhecem o Brasil, tendem a adaptar-se com maior facilidade à cultura e costumes japoneses.

Atualmente, muitas destas crianças frequentam escolas japonesas, e muitas delas dominam melhor a língua japonesa. Também já vemos jovens brasileiros que ingressaram num curso superior no Japão e pretendem viver definitivamente no país, pois para eles o Brasil é o país dos seus pais, que conhecem apenas através de informações que lhes são transmitidas indiretamente, como língua portuguesa falada em casa, comida brasileira, amigos brasileiros, etc. Aqui, podemos dizer que a tendência das crianças brasileiras é de se inserirem na sociedade japonesa e manterem a cultura e costumes do Brasil na sua memória, apenas como um símbolo. Este fenômeno é o inverso do que ocorreu com os descendentes de japoneses no Brasil, onde os filhos dos japoneses se adaptaram à cultura brasileira, e muitos deixaram de falar a língua japonesa.

Da população total de 312,979 brasileiros no Japão, 66.789 (21%) têm menos de 19 anos, e 36.570 (12%) menos de 10 anos. Com estes dados, entende-se que muitas destas crianças e jovens freqüentam ou freqüentaram uma escola no Japão. A maioria destas crianças quando atinge a idade escolar ingressa em escolas japonesas, muitas vezes desde a pré escola. Muitas delas, ao contrário dos pais, dominam o idioma japonês com muito mais fluência do que o próprio português, mas isso não significa que elas têm um acompanhamento normal nas escolas japonesas, ou seja, muitas não conseguem acompanhar o aprendizado nestas escolas como uma criança japonesa. Em Hamamatsu, 55% das crianças em idade escolar freqüentam escolas japonesas, e 22%, escolas brasileiras ou peruana (Secretaria de Educação de Hamamatsu, junho, 2008)

O principal problema das crianças brasileiras no Japão são as condições em que os pais vivem, ou seja como trabalhadores estrangeiros temporários e instáveis, e na maioria dos casos, com o objetivo de retorno ao Brasil. Na pesquisa de Hamamatsu, 76,4% dos respondentes trabalham em fábricas por intermédio de empreiteiras, ou seja, com contratos instáveis de trabalho, e sensíveis a qualquer mudança no mercado de trabalho

Como resultado, muitas crianças não recebem a atenção necessária para os seus estudos, pois geralmente os pais trabalham em fábricas e quase não têm tempo para acompanhar os estudos dos filhos. Este fato não é causado pelo simples desinteresse dos pais, como muitas vezes são criticados pelos professores de escolas japonesas, mas pelas próprias condições de trabalho e vida em que se encontram no Japão

No Japão é comum ouvir comentários vindos de professores e diretores de escolas japonesas que os brasileiros não se preocupam com a educação dos filhos, e que simplesmente usam as escolas como se fossem uma “creche” para os seus filhos permanecerem durante o dia. Uma das razões é que poucos brasileiros participam de reuniões de pais e mestres ou de eventos escolares, e mesmo que a criança tenha dificuldades de aprendizado na escola, os pais não se prontificam a ajudá-los. O que não é explicado é que esta “falta de atenção” é devido à barreira da língua japonesa.

Na realidade, ao contrário do que é enfatizado pelas escolas e também pela mídia japonesa, verifica-se uma grande preocupação dos pais brasileiros com a educação dos seus filhos, e muitos fazem o possível para proporcionar-lhes o melhor no Japão, embora a realidade não seja satisfatória. Outros, esperam oferecer uma melhor educação aos filhos no Brasil, após o retorno.

Para as crianças e jovens que vivem ou viveram por longos anos no Japão, o retorno ao Brasil é difícil e delicado. Primeiro é quanto a proficiência da língua portuguesa, que muitas dessas crianças já não dominam como língua materna, principalmente as que freqüentaram as escolas japonesas durante sua estada no Japão. Mesmo as que freqüentaram as escolas brasileiras no Japão, enfrentam problemas de adaptação nas escolas no Brasil, não só em relação aos costumes, mas também no acompanhamento das aulas.

No caso destes permanecerem no Japão, as chances de ascensão social, que seria inserir-se no mercado de trabalho que não seja mão-de-obra em fábricas, ainda continuam muito remotas. São poucos os jovens, filhos de brasileiros no Japão, que dominam a língua japonesa o suficiente para concorrer com os japoneses à empregos qualificados. Para os que tendem a permanecer no Japão, como indica os resultados desta pesquisa, a escolaridade no Japão torna-se um quesito essencial para ter alguma chance de ascensão no país.

Educação e Identidade das Crianças Brasileiras no Japão

Eunice Akemi Ishikawa
Shizuoka University of Art and Culture

Debate em Português

11 de outubro de 2008

eunice@suac.ac.jp

População Brasileira e seus respectivos vistos

Ano	1994	1999	2000	2001	2006
População Brasileira	159.619	224.299	254.394	265.962	312.979
Cônjuge ou filho de Japonês	95.139	97.330	101.623	97.262	74.001
Residente	59.280	117.469	137.649	142.082	153.141
Permanente	373	4.592	9.062	20.277	78.523

Fonte: : Japan Immigration Association *ZAIRYU GAIKOKUJIN TOUKEI* 1995 a 2007.

*Em 1987, a população de brasileiros no Japão era de 2.500

Estrangeiros no Japão

Total: 2,152,973 (1.69%) (2007 Dec)

①China	606,808
②Coréia	593,489
③Brasil	316,967
④Filipinas	205,592
⑤Perú	59,696
⑥USA	51,851

Em que Escolas?

- Secretaria de Educação de Hamamatsu (Crianças: 6-14)

Escolas japonesas 55%

Escolas Brasileiras/Peruana 22%

(2008/4)

- * 9 anos de educação compulsória para crianças japonesas.
- Para crianças estrangeiras é facultativo.

Escolas Japonesas e brasileiras

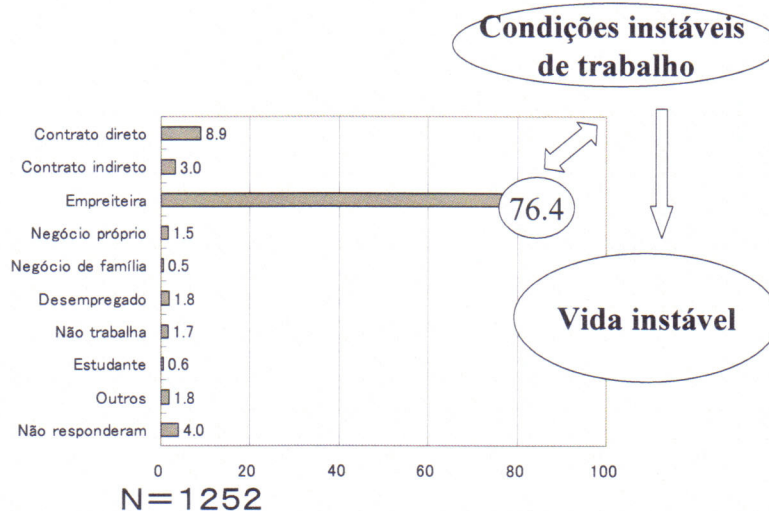
Escolas Japonesas

- Barreira do idioma /Diferença cultural
- Discriminação, maus-tratos (ijime)
- Muitos se adaptam bem
- Alguns não entendem o que é ser “brasileiro”, ou ser diferente dos japoneses

Escolas Brasileiras

- Educação em português (currículo Brasileiro)
- Preparação para o retorno ao Brasil
- Fortalecimento da identidade brasileira
- Mensalidade media US400/mês

Tipo de Contrato de Trabalho



Mito do Retorno

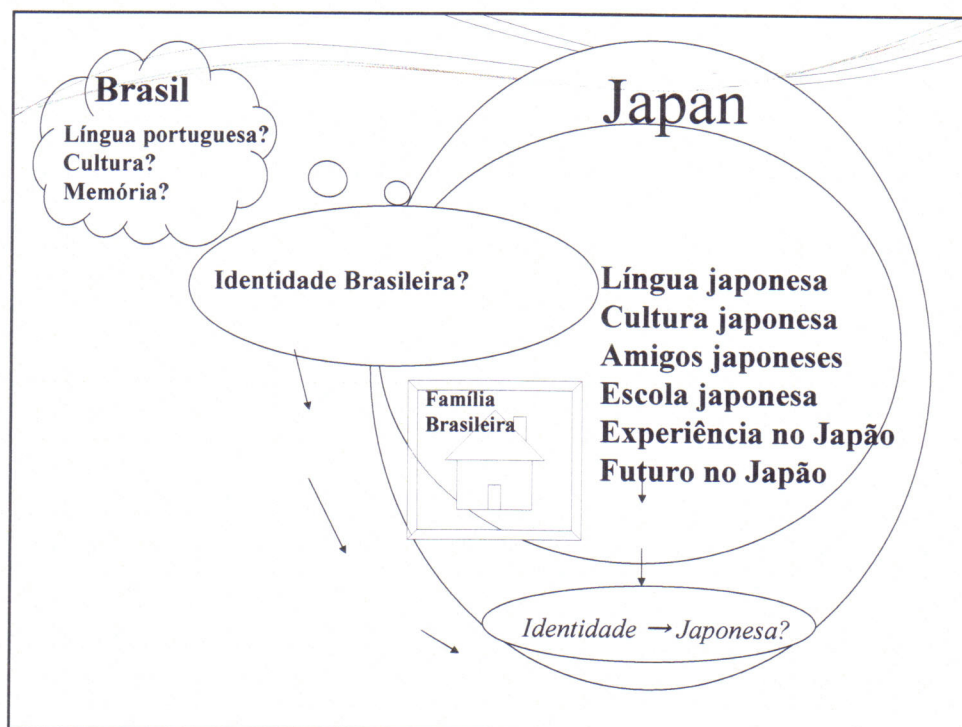
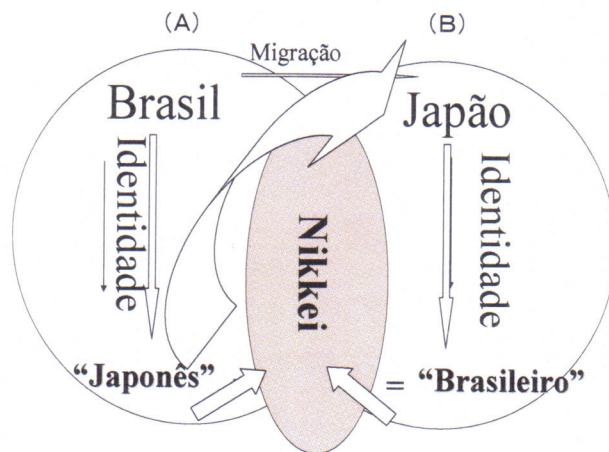
- Acumular dinheiro no Japão, e investir no Brasil
- Objetivo: Ter uma vida melhor no Brasil
- Porém,
 - Família no Japão
 - Filhos no Japão
 - Tendência de prolongar a estada no Japão. Muitos já têm planos de permanecer definitivamente no Japão

Língua materna e cultura

- É importante para conhecer sua história e origem
- Porém, é extremamente importante aprender a língua do país em que vive

**O conhecimento da língua do país em que vive,
é um importante instrumento para a integração
à sociedade local**

Identidade do Nikkei-Brasileiro



Solidariedade étnica e suporte social entre migrantes brasileiros em Hamamatsu

Hirohisa Takenoshita
Universidade de Shizuoka

Olá, pessoal. Meu nome é Hirohisa Takenoshita. Estou feliz de ter a oportunidade de apresentar meu trabalho aqui. O tema ao qual meu dedico é o efeito das redes sociais na saúde mental. Eu estou interessado nas condições das relações pessoais entre os migrantes estrangeiros de Hamamatsu. Além disso, saúde mental é uma das questões mais importantes nos estudos migratórios já que as migrações internacionais causam enorme desgaste físico e mental nos imigrantes. É importante considerar que os recursos que podem ser adquiridos através das relações sociais podem facilitar as difíceis condições para imigrantes no país de destino. Isso é chamado, em sociologia, de capital social.

As opiniões sobre de que modo redes sociais abertas ou fechadas podem aliviar as difíceis condições do migrante são controversas. No questionário que usamos para essa pesquisa, pedimos aos participantes para identificar três pessoas íntimas. Perguntamos, também, quem elas eram e que tipos de relações travavam entre si. Nas redes sociais abertas, nenhuma das pessoas apontadas conhece as demais, com exceção do próprio respondente. Redes sociais abertas querem dizer que uma pessoa fez amizades em diferentes situações e contextos. Isso faz com que o imigrante tenha a vantagem de ter acesso a informações das mais distintas fontes.

Em redes sociais fechadas, as três pessoas apontadas pelo informante se conhecem entre si. Isso quer dizer que o respondente constrói relações num mesmo contexto. Todos os amigos têm experiências semelhantes. Esse tipo de rede social pode representar grupos coesos. Essa coesão e densidade dão origem a relações onde há confiança mútua e uma maior força para que as pessoas se ajudem entre si.

Meu eixo teórico é o estudos dos mecanismos de causa-efeito entre as redes sociais e a saúde mental. Eu considero que, não apenas as redes sociais abertas ou fechadas, mas outros atributos das relações sociais podem ter efeitos significativos na saúde mental. Registro o papel das redes formadas por parentes e pessoas da mesma origem étnica em situações onde se necessita/oferece suporte social. Vamos ver o impacto destes aspectos das relações sociais na saúde mental.

Vamos aos resultados. Este gráfico mostra as respostas acerca das pessoas com quem os entrevistados mantêm relações. 31% dos entrevistados têm relações próximas com colegas de trabalho e 21% com parentes. O local de trabalho e a família parecem ser muito importante para os migrantes brasileiros e suas relações.

Esta figura mostra a distribuição de pessoas da mesma etnia na rede social. Como você pode ver, 80% dos respondentes têm laços somente com pessoas da mesma origem étnica. Por outro lado,

apenas 10% dos migrantes nikkeis têm relações próximas com japoneses. A figura seguinte mostra os resultados da estrutura da rede social. A pontuação mais baixa significa que as três pessoas íntimas identificadas pelos respondentes não se conhecem entre si. Como você pode ver, quase 60% dos respondentes tem uma rede social fechada. O que podemos dizer é que redes sociais fechadas prevalecem entre migrantes estrangeiros em Hamamatsu.

Vamos aos resultados da análise de regressão. Usando esta metodologia, nós podemos nos certificar do quanto as redes sociais afetam significativamente o estresse psicológico. Dentre as variáveis de controle, gênero e desemprego são as que afetam positivamente no nível de estresse psicológico. Isso quer dizer que mulheres sofrem mais estresse que os homens e desempregados sofrem do mal mais que os empregados. Além disso, fatores relacionados à rede social como fechamento da rede ou proporção de parentes entre as pessoas com quem alguém se relaciona também influenciam a saúde mental. Por outro lado, não há efeito significativo no quesito proporção de brasileiros na rede social.

Nesta figura, o eixo x se refere à proporção de parentes e o eixo y ao nível de estresse. Como vocês podem ver, quanto mais alta a proporção de parentes na rede social, mais baixo é o estresse. Esta figura mostra a relação entre o fechamento da rede e o nível de estresse. Quanto mais a rede social do indivíduo é fechada, menor é o estresse psicológico.

Concluindo, minha pesquisa mostra que relações sociais fechadas nos parentes são muito importantes entre os migrantes nikkeis. Relações fechadas e limitadas aos parentes podem criar uma coesão no grupo étnico. Em outras palavras, laços fortes são mais importantes que laços fracos. A solidariedade e a coesão entre pessoas da mesma origem étnica podem levar a uma possível emergência de movimentos sociais que exijam direitos civis aos governos locais e nacional. Por outro lado, é preciso ser cauteloso acerca dos efeitos negativos das redes sociais fechadas porque elas podem causar a separação da comunidade étnica do restante da sociedade. De qualquer modo, é verdade que o capital social dos migrantes têm bastante potencial para aliviar as dificuldades vividas na sociedade receptora.

Solidariedade étnica e suporte social entre migrantes brasileiros em Hamamatsu

Redes sociais e distúrbios psicológicos

Hirohisa TAKENOSHITA (Universidade de Shizuoka)
Junko NISHIMURA (Universidade Meisei)

Trabalho apresentado na Conferência em Língua Portuguesa - SUAC - 11/10/2008

1

Introdução

- Saúde Mental é uma das mais importantes questões nos estudos migratórios (Rumbaut, 1996)
- Movimentos de migração transnacional fazem com que os imigrantes sejam submetidos a situações difíceis
- Recursos que podem ser conseguidos através das relações sociais podem ser ajudar a minorar as condições difíceis dos migrantes
- O Capital social

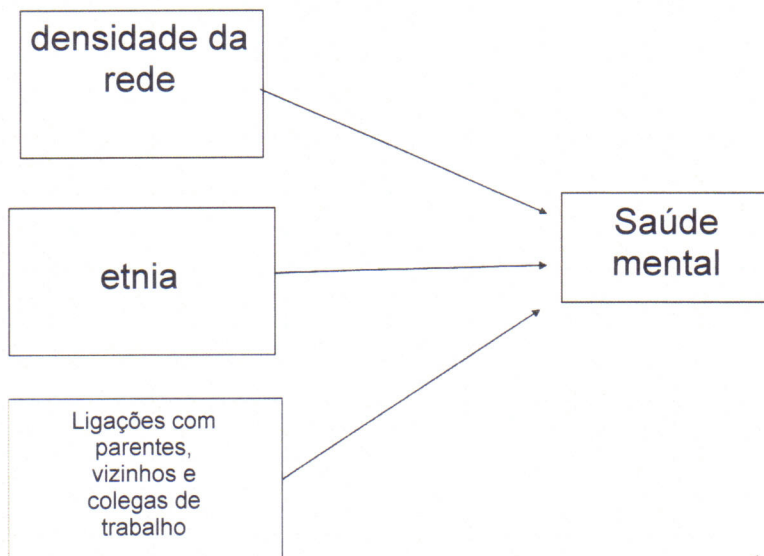
2

Rede social aberta ou rede social fechada?

- Uma das maiores controvérsias acerca do capital social é sobre os dois tipos de estrutura de redes: o enclausuramento da rede e o buraco estrutural
- Uma das técnicas mais comumente utilizadas para identificar a estrutura das redes social é a análise egocêntrica
- No questionário, pedimos ao respondente que apontasse três pessoas íntimas e perguntamos acerca do seu relacionamento com essas pessoas

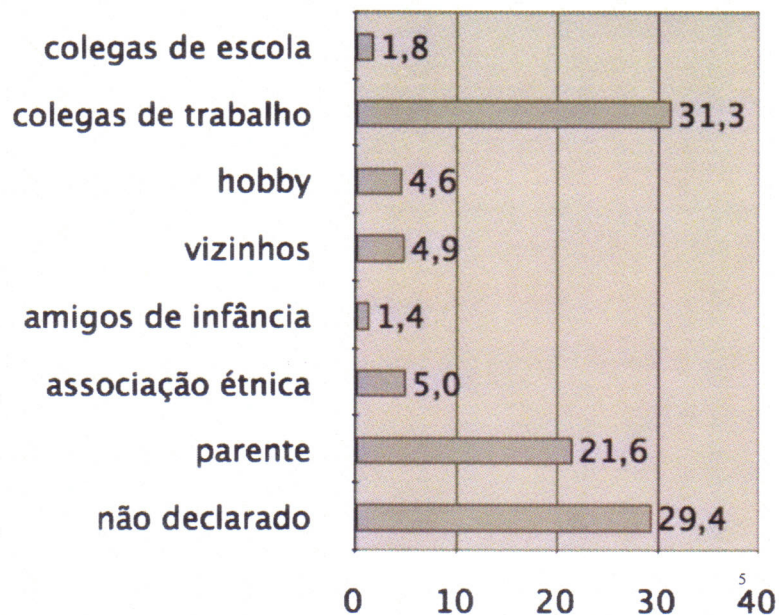
3

Estrutura teórica da pesquisa



4

Quem são as pessoas com quem você se relaciona?

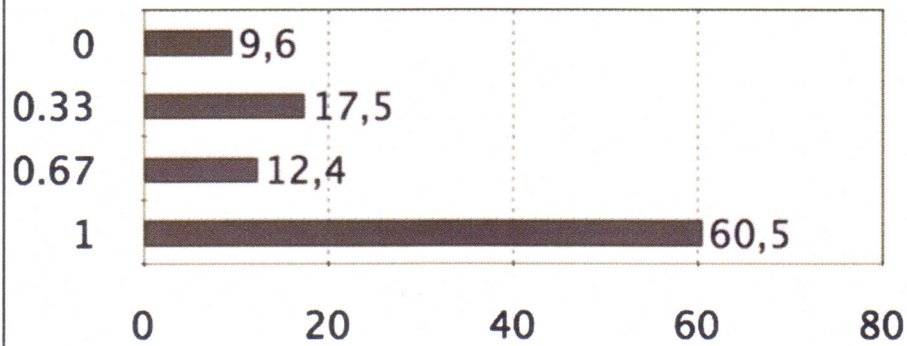


A etnia nas redes sociais

	frequência	%
Todos os amigos são da mesma origem étnica	649	79.5
2 são da mesma origem, 1 é latino de outro lugar	35	4.3
2 são da mesma origem, 1 é japonês	57	7.0
2 são da mesma origem, 1 é estrangeiro não-latino	15	1.8
1 é da mesma origem, 2 são latinos de outro lugar	17	2.1
1 é da mesma origem, 2 são japoneses	18	2.2
1 é da mesma origem, dois são estrangeiros não-latinos	12	1.5
nenhum deles é da mesma origem étnica	13	1.6
Total	816	100.0

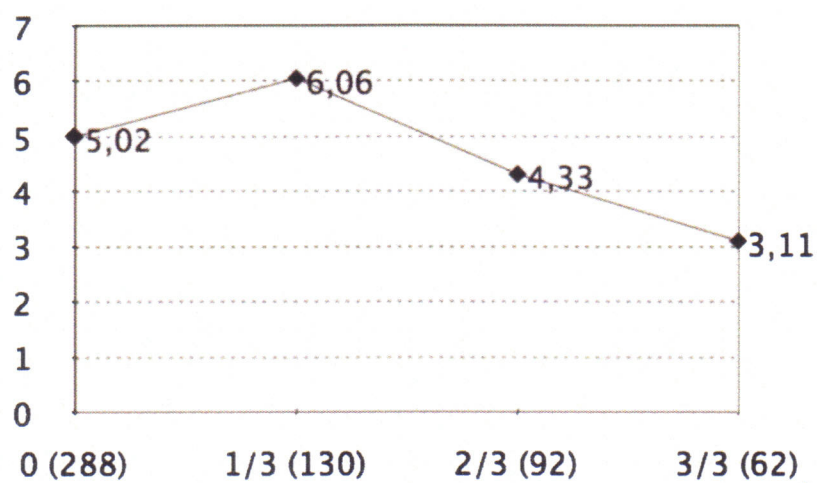
6

densidade da rede



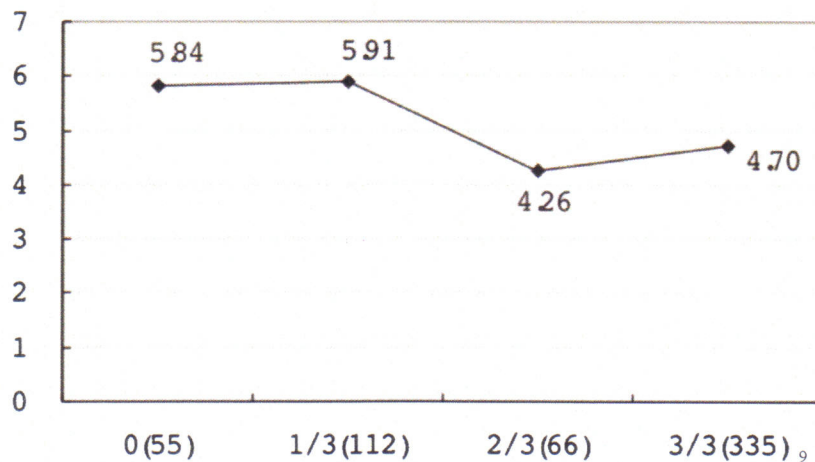
7

Efeito da proporção de parentes



8

Efeito da densidade



Conclusão

- Qual a importância da rede social fechada no caso dos migrantes nikkeis latino-americanos de Hamamatsu?
- Neste caso, a rede social fechada cria a "solidariedade étnica"
- Qual o papel da solidariedade étnica dentro da sociedade que recebe o migrante?
- Pode-se dizer que uma rede social fechada pode resultar na separação da comunidade étnica do resto da sociedade.
- É preciso ter cuidado com as desvantagens das redes sociais fechadas

10

As Famílias dos *Nikkeis* Brasileiros

Yoshimi Chitose

National Institute of Population and Social Security Research

Este relatório tem por objetivo conhecer, através de dados de pesquisa realizada em 2006 na cidade de Hamamatsu, a composição familiar do *nikkei* brasileiro, e a situação atual de escolaridade destas crianças, aos quais não se deu muita atenção até o presente.

De todos os entrevistados, 67% dos homens, segundo os dados obtidos, têm filhos, e das mulheres, 78%, sendo 10% superior ao número dos homens. No caso destes, talvez seja mais numeroso do que as mulheres, os solteiros que vêm ao Japão para trabalhar. Também não se pode negar que talvez o número tenha sido alto, pelo fato de que a amostra colhida envolveu os pais de alunos das escolas públicas japonesas e escolas para estrangeiros. Por outro lado, há que se dizer que nem todos os que têm filhos vivem junto com eles.

Qual será então, a percentagem dos pais que vivem junto com seus filhos? Veremos este número, apenas entre os que têm filhos, e separadamente entre homens e mulheres. Dos homens, 85% vivem junto com os filhos, e 15% estão separados dos filhos; e entre as mulheres, 94% vive com seus filhos, e pouco mais de 6% não vive junto com os filhos. E ainda, entre os pais que vivem junto com seus filhos, tanto homens como mulheres, aproximadamente 11%, têm filhos, com os quais vivem juntos, e também outros, com os quais não convivem. Incluindo-se estes casos, 26% dos homens têm filhos que moram separados, e as mulheres, 16%.

Por idade, a situação de convivência ou não com os filhos, vê-se que o número de pessoas que não têm filhos diminui à medida que aumenta a idade. Das pessoas que vivem com os filhos, a percentagem tende a aumentar entre aqueles na segunda metade da década dos 20 anos, e na faixa dos 40, o mesmo número tende a diminuir. Chamou a atenção, a percentagem dos filhos que vivem separados dos pais. O número de pais que não vivem com seus filhos, mesmo entre aqueles de idade mais jovem, atinge 4%, e este número não sofre mudança significativa até a faixa dos 30 anos, mas já a partir da faixa dos 40 sobe para quase 8%, atingindo quase 17% ao final da década dos 40 anos. Por outro lado, o número de pais que têm, tanto filhos com os quais convivem, como outros que moram separados, é quase nulo na faixa dos 20 aos 30 anos, mas já até os 35, o número cresce para 5%, até atingir 17% entre os pais com mais de 45 anos. A situação do convívio ou não com os filhos, se analisado do ponto de vista do tempo de permanência no Japão, a percentagem de pais que vivem afastado dos seus filhos não sofre grande mudança ao longo dos anos.

Como será, então, a composição das famílias com filhos? Observando-se as pessoas que têm filhos, vê-se que a grande maioria das famílias é a do tipo "família nuclear", ou seja, aquela composta pelo entrevistado, seu cônjuge e seus(s) filho(s), atingindo 77% do

total. Segue-se, com 11%, as famílias compostas pelo entrevistado, seu cônjuge, seu(s) filho(s) e outros (pais, irmãos, netos, amigos, etc). As famílias compostas apenas pelo entrevistado e seu(s) filho(s) retira 7%, e o restante, é daquele tipo de família composta pelo entrevistado, seu(s) filho(s) e outros, que chega a 4%.

A seguir, enfocamos as crianças entre 0 a 17 anos que vivem com o entrevistado, para conhecermos a situação em que elas vivem. Na ficha de entrevista as perguntas foram feitas separando-se cada filho, mas na presente análise, relataremos englobando-se os dados dos filhos em um único número. Começamos pela idade e país de origem. Segundo dados obtidos, as crianças entre 0 a 4 anos nascidas no Japão atingem 57% (metade do total); as entre 5 e 9 anos, 46% (menos da metade), as de 10 a 14 anos, 33% (um terço); e as de 15 a 17, 6% (menos de 10%). No total das crianças entre 0 a 17 anos, cerca de 40 % são nascidas no Japão (segunda geração de imigrantes). Proporcionalmente à redução da idade das crianças, aumenta o número das nascidas no Japão, e esta tendência talvez se deva ao fato de que há aumento de casos em que os filhos após o segundo nascem no Japão.

Em relação à escolaridade das crianças, elas foram divididas em dois grandes grupos: idade do ensino fundamental (SHOUGAKKOU) (de 6 a 12 anos), e ensino médio (CHUUGAKKOU) e secundário (KOUKOU) (13 aos 17 anos). No primeiro grupo, 97% das crianças frequenta algum tipo de escola. Contudo, como entre os entrevistados se inclui pais de crianças nesta faixa etária, que frequentam escolas de ensino fundamental (SHOUGAKKOU), a tendência é de que realmente este número se eleve. Já entre as crianças de 13 a 17 anos, o índice das que estão na escola é de 73%, e 11% concluiu os estudos. Crianças que não frequentam a escola atingem 10% do total.

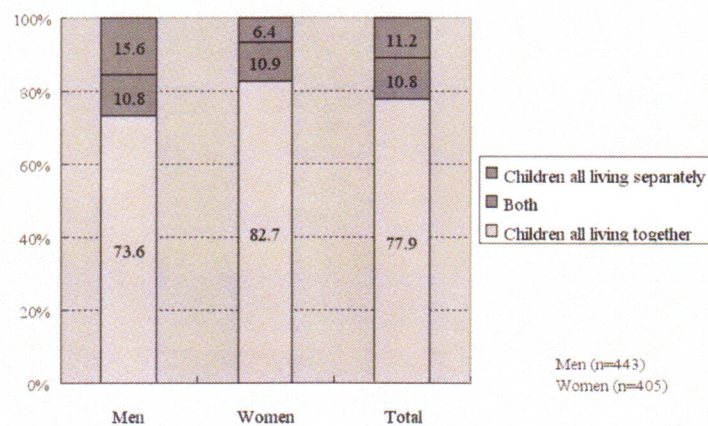
Separando-se por idade, das crianças entre 0 a 5 anos, 24% estão matriculadas em escolas brasileiras, outros 24% em creches ou instituições para cuidados de crianças, 21% estão em maternais ou jardim da infância japoneses, e em outros, 32%, ou seja, as crianças estão igualmente divididas em vários tipos de instituições. Entre as crianças de 6 a 12 anos, matriculadas em escolas, mais da metade frequenta escolas brasileiras, 40% as escolas japonesas, totalizando mais de 90% (pensa-se que seja o caso das amostras colhidas). Entre as de 13 a 17 anos matriculadas em escolas, aproximadamente 65% está em escolas brasileiras, seguida de em escolas japonesas (CHUGAKKOU 22% e KOUKOU, 12%). Entre estas crianças, de 13 a 17 anos, como há muitas nascidas fora do Japão, é grande o número daquelas que não frequenta ou que não esteja matriculada em escolas (aproximadamente 10%), mas por outro lado, se registra 10% de crianças nesta faixa etária que frequenta escolas de ensino secundário (KOUKOU). O motivo que origina esta diferença talvez seja o tema para as nossas próximas pesquisas.

11 de outubro de 2008, Universidade de Arte e Cultura de Shizuoka

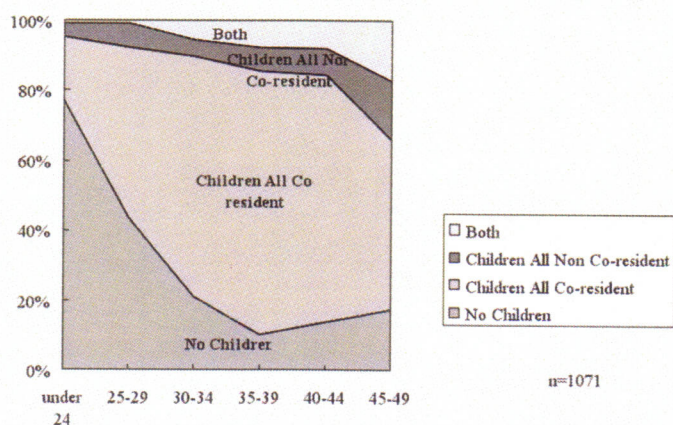
As Famílias dos Nikkeis Brasileiros

National Institute of Population and
Social Security Research
Yoshimi CHITOSE

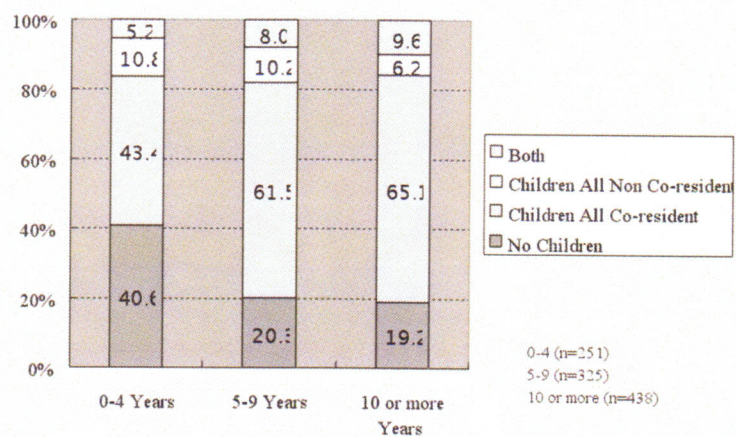
Organização familiar (onde vivem as crianças) (%)



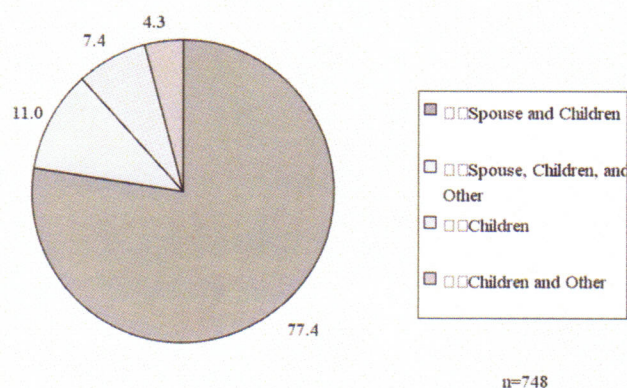
Onde vivem as crianças por idade (%)



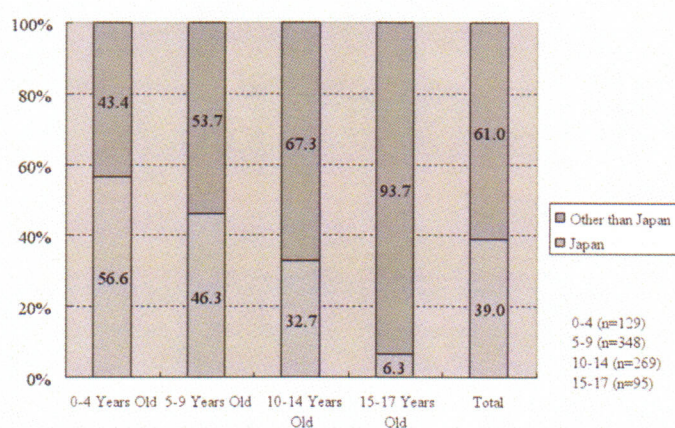
Onde vivem as crianças no período de estadia no Japão (%)



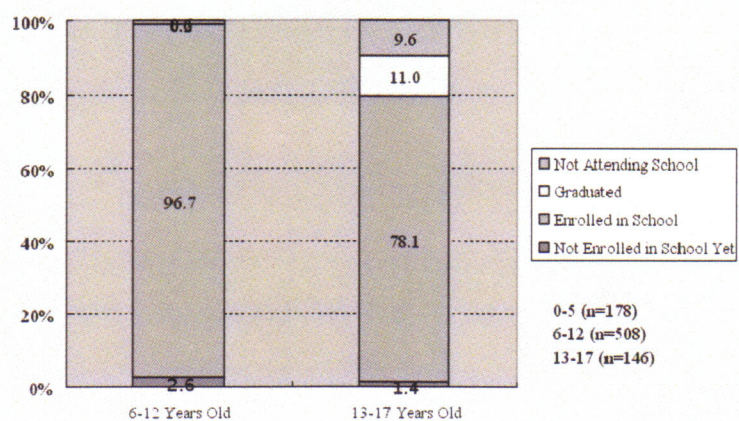
Estrutura da família (apenas das famílias com crianças) (%)



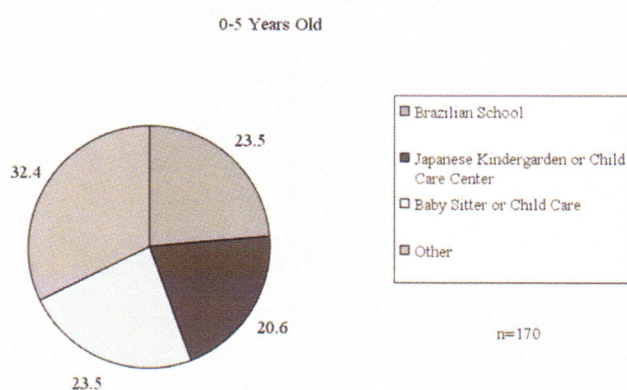
País de nascimento das crianças que vivem na mesma residência (%)



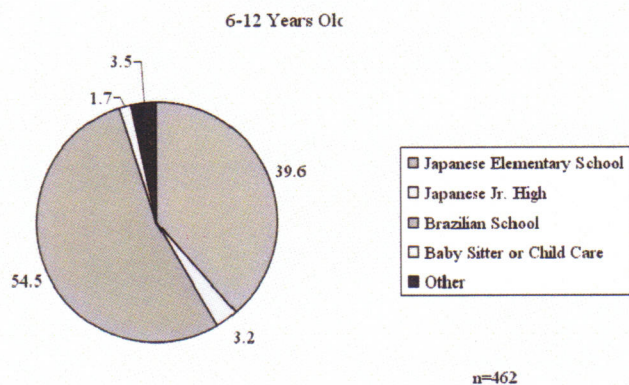
Crianças e situação escolar (%)



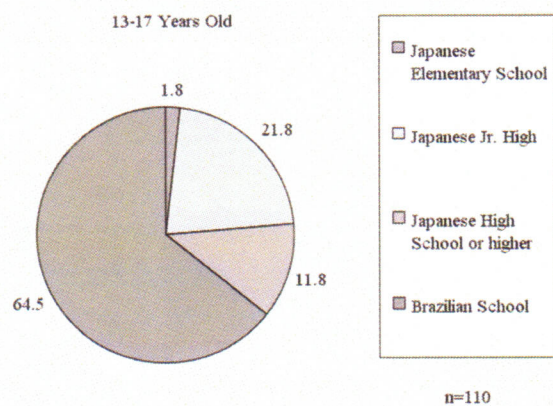
Crianças por tipo de assistência 0-5 anos (%)



Tipo de escola (%) 6-12 anos



Tipo de escola 13-17 anos (%)



Escola japonesa ou escola brasileira?

Escola e educação de crianças brasileiras na cidade de Hamamatsu

Roberto Maxwell
Universidade de Shizuoka

Não há dúvidas de que a discussão acerca do futuro da minoria brasileira no Japão passa pelo acesso das crianças migrantes/crianças de imigrantes à educação. Apesar da carência de dados sistematizados sobre o tema, algumas pesquisas de campo qualitativas revelam que as perspectivas educacionais até agora traçadas para as crianças brasileiras/crianças de brasileiros no Japão falharam. SEKIGUCHI, que acompanhou um grupo de crianças brasileiras do shoogakkoo até a idade adulta, mostra histórias de fracasso escolar, abandono dos estudos e crianças que ingressam no mercado de trabalho nos mesmo patamar do emprego não-qualificado realizado por seus pais. A pesquisa de campo para o presente artigo também encontrou relatos de jovens que não são alfabetizados nem em português nem em japonês e que abandonam a escola e ingressam no mundo de trabalho ainda na idade escolar. Por outro lado, também já é possível ver filhos de migrantes brasileiros ingressando em universidades, embora não sejam conhecidos casos de aprovado em escolas do topo do disputado ranking japonês de escolas de nível superior.

Na definição sobre que tipo de escola é mais adequado para a criança brasileira vivendo no Japão há alguns pontos que precisam ser pensados, não apenas no seio da família mas, também, da sociedade como um todo. O primeiro deles é acerca da função da escola no caso específico dessas crianças migrantes/crianças de imigrantes. Seria dever da escola integrar o indivíduo à sociedade a qual custo, sem respeitar as diferenças? Seria, então, cuidar da segurança das crianças enquanto os pais trabalham? Ou, ainda, propiciar meios da criança migrante se relacionar com o mundo exterior? Ou, por fim, manter os laços culturais do migrante e da criança do migrante com o país de origem? Quem sabe, porém, preparar a criança para o possível retorno ao Brasil? Ou mesmo ajudar na reprodução da mão-de-obra desqualificada para que esta nunca falte às fábricas japonesas?

Outro ponto de debate são as consequências da escolha pela “escola brasileira” ou da escola pública na adaptação e inserção das crianças migrantes/crianças de migrantes à sociedade japonesa. Que futuro pode esperar aqueles que são matriculados na escola pública? Que tipo de ensino estão recebendo? Essas crianças manterão, no futuro, a língua materna de seus pais brasileiros? Tornar-se-ão monolíngues ou bilíngues? Alcançarão o mesmo nível de desenvoltura na língua local que os nativos? Serão capazes de concorrer em pé de igualdade com os nativos no mercado de trabalho? Por outro lado, pensando nas crianças matriculadas na “escola brasileira”, que futuro as espera caso permaneçam no Japão, ao contrário das expectativas de retorno dos pais? Onde trabalharão essas crianças? Falarão a língua japonesa?

O desenvolvimento tecnológico facilita as práticas transnacionais e abre uma fissura nas antigas teorias de assimilação e adaptação. A comunidade étnica já não é mais um gueto estático fadado ao desaparecimento à medida em que as práticas comunitárias vão se tornando obsoletas e as gerações seguintes vão, inevitavelmente, sendo integradas à maioria. Numa cidade como Hamamatsu é possível ter uma vida “brasileira” mesmo estando no Japão. É possível comer à brasileira, ser atendido em órgãos públicos e fazer operações bancárias em português. Do mesmo modo, pode-se assistir a

programação televisiva do Brasil, na TV paga ou pela internet. Ir e voltar ao Brasil também não é um problema. A legalidade da situação do migrante brasileiro no Japão e os ganhos nada modestos permite o trânsito fácil entre os dois países. Tudo isso contribui para que o migrante brasileiro dekasegui trave uma relação com o Japão baseada na idéia de temporariedade, a despeito mesmo da consciência de uma estadia de longo prazo.

Nesse ínterim, seria ousado dizer que as práticas transnacionais forjaram, no Japão, a necessidade de uma escola étnica brasileira que assume a função que, em outras realidades, seria da escola pública? As escolas étnicas brasileiras privilegiam o currículo educacional brasileiro, o ensino da/em língua portuguesa e oferecem poucas horas de língua japonesa semanais. Tomando como o exemplo as escolas étnicas chinesas dos Estados Unidos descritas por ZHOU & LI como sistema suplementar de ensino, há uma severa diferença de funções. Portanto, os alunos dela oriundos dificilmente poderão desenvolver as competências e habilidades necessárias para ingressar no mercado de trabalho reservado aos nativos japoneses. Considerando isso, é mister pensar no papel desses estabelecimentos no processo de adaptação das crianças brasileiras vivendo no Japão. Desvendar essa questão e apontar caminhos são os desafios que os pesquisadores interessados na problemática da segunda geração de brasileiros no Japão têm pela frente.

Dados:

Primeiros filhos por tipo de escola em que estava matriculado

	freq.	%	acum.
"escola japonesa"	248	41.6	41.6
"escola brasileira"	348	58.4	100
Total	596	100	

Intenção de retorno ao Brasil

	Freq.	Percent	Cum.
Pretende se fixar no Japão	148	6.2	6.2
Pretende retornar em 3 anos	538	22.7	28.9
Pretende retornar em um prazo de até 10 anos	224	9.4	38.4
Pretende retornar, mas a longo prazo e sem prazo definido	982	41.4	79.8
Pretende mover-se entre o Brasil e o Japão	70	3.0	82.7
Não sabe	410	17.3	100
Total	2,372	100	

Escola japonesa ou Escola brasileira?

Roberto Maxwell
graduado em geografia pela UERJ
mestrando em ciências sociais pela Shizuoka Daigaku

Hamamatsu, 11 de outubro de 2008

Escolarização

- Escola brasileira
- Escola japonesa

Crianças Brasileiras em Hamamatsu

•Escola japonesa

1090 alunos

837 shoogakkoo

253 chuugakkoo

respondentes da
pesquisa

6 a 12 anos

42.8% (escola japonesa)

54.5% (escola brasileira)

Escola étnica

745 (latinos)

1135 (latinos)

13 a 17 anos

35.5% (escola japonesa)

64.5% (escola brasileira)

Vantagens escola japonesa

- ❑ ensino público e praticamente gratuito
- ❑ reconhecimento por parte das autoridades japonesas e brasileiras
- ❑ ensino com qualidade atestada
- ❑ escolas com instalações adequadas e professores qualificados

Desvantagens escola japonesa

- ❑ ensino somente em língua japonesa
- ❑ professores e funcionários despreparados para lidar com a realidade dos estrangeiros
- ❑ preconceito e “ijime”
- ❑ ensino de humanidades relegado ao segundo plano
- ❑ horário de funcionamento “curto”

Vantagens escola brasileira

- ❑ ensino na língua materna dos pais brasileiros
- ❑ reconhecimento por parte das autoridades brasileiras (em alguns casos)
- ❑ horário de funcionamento adequado às necessidades dos pais
- ❑ metodologia e funcionamento à brasileira

Desvantagens escola brasileira

- ❑ ensino somente na língua portuguesa
- ❑ não-reconhecimento pelas autoridades japonesas
- ❑ ensino sem avaliação por parte das autoridades do Brasil e do Japão
- ❑ instalações inadequadas (na maioria dos casos)
- ❑ falta de profissionais qualificados

A escolha

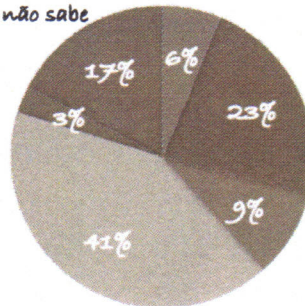
• duas variáveis afetam a
escolha

fluência na língua japonesa

intenção de retorno ao Brasil

permanentemente temporários

- ficar no Japão
- retornar em 10 anos
- entre Brasil e Japão
- retornar em 3 anos
- retornar sem prazo definido
- não sabe



Para pensar...

- ❑ Qual o futuro das crianças que estudam em escola brasileira, caso os pais permaneçam?
- ❑ Qual o futuro das crianças brasileiras na escola japonesa?
- ❑ Qual o futuro da escola brasileira?

Relatório da “Pesquisa sobre as Condições de Vida e Trabalho dos Residentes Estrangeiros Latino-americanos em Hamamatsu”

Resumo da Pesquisa

1. Objetivo da Pesquisa

Para compreender a situação real da vida e do trabalho dos cidadãos estrangeiros provenientes da América do Sul, a prefeitura de Hamamatsu realizou a “Pesquisa sobre as condições de vida e trabalho dos residentes latino-americanos em Hamamatsu”. Tendo por objetivo pesquisar os processos para a formação de uma comunidade de coexistência, já foram realizadas 4 pesquisas junto aos cidadãos latino-americanos nos anos de 1992, 1996, 1999 e 2003. (No ano de 2000, foi realizada uma pesquisa em pequena escala com estrangeiros não provenientes da América do Sul).

O prosseguimento visa a construção de parâmetros para a reforma do plano de internacionalização “Cidade de Hamamatsu Plano de Globalização”.

2. Objeto de Estudo

Estrangeiros provenientes da América do Sul (brasileiros, peruanos e outros) com idade superior a 16 anos e que residentes na cidade de Hamamatsu.

3. Procedimentos

3-1 Resumo

A maior parte desta pesquisa foram realizadas através de questionários enviados pelo correio e da distribuição dos mesmos.

Os questionários da pesquisa foram elaborados na língua portuguesa e espanhola sendo distribuídos de setembro a outubro de 2006, da seguinte forma:

- (1) Os questionários foram enviados e recebidos, através do correio, para alguns participantes, conforme os dados do Registro de Estrangeiros.
- (2) Distribuição e recolhimento dos questionários aos funcionários estrangeiros, através das empresas que contratam trabalhadores estrangeiros.
- (3) Distribuição e recolhimento dos questionários através das escolas estrangeiras, aos responsáveis dos alunos estrangeiros.
- (4) Distribuição e recolhimento dos questionários através das escolas públicas japonesas, aos responsáveis dos alunos estrangeiros.

3-2 Resultado

Relação entre distribuição e recolhimento, baseado no dia 02/novembro/2006:

	Qtde. de distribuição solicitada	Qtde. real de distribuição	Qtde. recolhida	Porcentagem de recolhimento
(1) Através do Registro de Estrangeiro	900	880	252	28.6%
(2) Através de empresas	1140	915	542	59.2%
(3) Através das Escolas Estrangeiras	622	576	321	55.7%
(4) Através das Escolas Públicas	211	211	138	65.4%
Total	2873	2582	1253	48.5%

A quantidade recolhida de questionários foi de 1253, sendo 1(um) considerado inválido, totalizando 1252 questionários válidos.

3-3 Resumo do Processo de Seleção das Amostras

(1) Através do Registro de Estrangeiro

Baseado nos dados do registro de estrangeiro para selecionar os participantes da pesquisa, verificou-se o número de registro das pessoas provenientes dos países da América do Sul, residentes na cidade de Hamamatsu no dia 31/março/2006 e com a idade superior a 16 anos. Comparando as nacionalidades brasileira e de outros 5 países, cujo idioma oficial é a língua espanhola (Peru, Bolívia, Paraguai, Argentina, Colômbia), constatou-se o número de 14.857 brasileiros, 1.852 peruanos e outros, resultando na proporção de 8 para 1.

Tendo estas por base, foram selecionados 900 pessoas entre os estrangeiros oriundos da América do Sul dos 6 países acima. Sendo 800 de nacionalidade brasileira, 100 de nacionalidade peruana e outros.

Os questionários para pesquisa foram elaborados na língua portuguesa e espanhola. Foram enviadas através do correio para as 900 pessoas conforme o endereço do registro de estrangeiro. Entretanto, 20 questionários foram devolvidos devido a alteração de endereço, etc., totalizando 880 pesquisas realmente distribuídos.

Das 880 pesquisas, 252 (28.6%) retornaram, sendo, 219 em português (86.9%) e 32 (12.7%) em espanhol.

(2) Através de Empresas

Com o consentimento da Delegacia Central de Hamamatsu e do Conselho de Informações dos Empregadores Estrangeiros (criada pela própria Delegacia), obtivemos a colaboração dos membros deste Conselho, que empregam trabalhadores estrangeiros. Foram indicadas 7 empresas, onde através de visitas solicitamos a cooperação na distribuição dos questionários.

Dos 915 questionários distribuídos, 542 (59.2%) foram recolhidos. Sendo 489 (90.2%) em português e 53 (9.8%) em espanhol.

(3) Através das Escolas Estrangeiras

Das 7 escolas estrangeiras existentes na cidade de Hamamatsu, 6 escolas colaboraram. Dos 576 questionários distribuídos, 321 (55.7%) foram recolhidas, sendo 308 (96.0%) na língua portuguesa e 13 (4.0%) na língua espanhola.

(4) Através das Escolas Públicas Japonesas

Com o consentimento do Comitê de Educação de Hamamatsu, foram selecionadas 4 escolas onde, baseado na data de 30/abril/2006, encontram-se matriculados mais de 50 crianças estrangeiras. Através da colaboração destas na entrega dos questionários da pesquisa aos responsáveis. Foram distribuídas 211 questionários e recolhidas 138 (65.4%).

3-4 Pontos a Considerar

Uma das peculiaridades desta pesquisa realizada, foi o número de recolhimento das mesmas, que atingiu o dobro em comparação a anterior realizada em 1999, utilizando o mesmo processo seletivo, através do Registro de Estrangeiro. Outra peculiaridade é o grande número de recolhimento através das empresas, devido a situação específica das mesmas. Relatamos, neste relatório, o resultado e o comentário de comparação das pesquisas realizadas no ano de 1996, 1999 e 2003. Sendo relevante o processo seletivo para cada pesquisa.

4 Itens da Pesquisa

Para otimizar a análise comparativa entre as pesquisas já realizadas, pela prefeitura de Hamamatsu, o questionário foi parcialmente reformulado de acordo a necessidade. E, para obter resultados precisos, foram adicionados novos itens e alternativas para as respostas.

Itens do questionário	nº de perguntas
1- Caráter genérico	(20)
2- Trabalho, Contrato	(13)
3- Moradia	(3)
4- Saúde, Seguro	(7)
5- Estresse	(3)
6- Relacionamento Social (Network)	(7)
7- Cotidiano	(4)
8- Identidade	(4)
9- Aprendizagem da língua japonesa	(8)
10- Administração Municipal	(1)
11- Educação	(7)
12- Relação com o país de origem	(3)

5. Composição da equipe de pesquisa

Organização:

Universidade de Arte e Cultura de Shizuoka (Pesquisador Responsável: Shigehiro Ikegami, Faculdade de Administração e Cultura - Professor Adjunto) [⑨、⑩]

Eunice Akemi Ishikawa (Universidade de Artes e Cultura de Shizuoka, Faculdade de Administração e Cultura, Professora Adjunta) [⑧]

Takenoshita Hirohisa (Universidade de Shizuoka, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Professor Adjunto) [①、②、⑤、⑥、⑦]

Chitose Yoshimi (Instituto Nacional de Pesquisa Populacional e Segurança Social, Divisão de Relações Internacionais, Pesquisador Senior) [③、④、⑪、⑫]

Conclusão

Comparando esta pesquisa com as demais já realizadas pela prefeitura de Hamamatsu, chegamos aos seguintes pontos:

- (1) A amostragem para a pesquisa foi maior, atingindo 1252 pessoas.
- (2) A colaboração dos participantes foi atingida por vários meios: pelos dados do registro de estrangeiro, empresas, escolas estrangeiras e escolas japonesas.
- (3) Nos itens referente ao trabalho, educação, conhecimento da língua japonesa, as questões foram reformuladas para obter mais detalhes. Foram também acrescentados novos itens como estresse e meios de comunicação.

A pesquisa prevê ainda a realização de uma análise mais minuciosa. Contudo, do resultado imediato desta pesquisa obtivemos:

[① Sobre os dados pessoais]

- Aproximadamente 40% se encontram na faixa de 30 anos, e 20% na faixa de 20 e 40 anos.
- 86% são de nacionalidade brasileira, 10% peruana e 1% correspondem a nacionalidade japonesa.
Sendo 60% provenientes do Estado de São Paulo.
- 6% correspondem a nacionalidade japonesa (issei), 33% nissei, 38% sansei e 18% sem descendência japonesa.
- Referente a qualificação de permanência dos nikkeis no Japão, cerca de 30% estão como “Nihonjin no haigusha to”(concedida para o(a) cônjuge e filhos de japoneses), “Teijusha” (concedida aos filhos e netos de japoneses) e “Eijusha” (permanente). Do total geral, 70% ainda não possuem o visto permanente e cerca de 50% pretendem obter o mesmo.
- 66% das pessoas residem com cônjuge e 61% moram com filhos. Na pesquisa de 1999, verificou-se que a maioria reside com a família.
- Quanto ao período de permanência, 1/4 do total das pessoas residem por longo período (mais de 12 anos) e cerca de 20% tem permanência por curto tempo (menos de 2 anos).
- Quanto a chegada dos estrangeiros, de acordo com as pesquisas realizadas em 1999, 2003 e 2006, está havendo, respectivamente: diminuição dos que chegam pela primeira vez no arquipélago, 52%, 45% e 41% e aumento dos que retornam (mais de 3 vezes), 11%, 15% e 24%. Verificamos a tendência de crescimento deste fluxo.
- Referente ao grau de escolaridade no país de origem, a maioria concluiu até o ensino médio. Apenas 14% possuem grau universitário.

[② Sobre o Emprego]

- 76% são recrutados através de empreiteiras e agências intermediárias. Apenas 1% possuem contrato direto. O percentual é semelhante as pesquisas já realizadas.
- A maioria concentra-se na mão-de-obra não qualificada de empresas ligadas ou coligadas as indústrias automobilísticas.
- De acordo com os dados coletados em 2003 e 2006, observou-se aumento na jornada de trabalho diário. Serviços com jornada de 8 hs/dia diminuíram de 51% para 25%, com jornadas de 10 ~ 11 hs/dia aumentaram de 23% para 37% e, de 12 hs/dia de 12% para 15%.
- Baseado nas pesquisas de 2003 e 2006, constatou-se o aumento nos dias semanais trabalhados. A jornada de 5 dias decresceu de 62% para 53%, contra o aumento de 27% para 33% na jornada de 6 dias.
- Referente a estabilidade no serviço, 34% permaneceram menos de 11 meses e 20% permaneceram 1 ano. Outras regiões atingiram o índice de 17% para período contínuo de 5 anos ou mais. Entre os trabalhadores estrangeiros relatamos a discrepância no tempo de serviço longo e curto.

[③ Moradia]

Apesar de ser minoria, o aumento de estrangeiros que estão adquirindo a casa própria é considerável. Baseado nos dados das pesquisas, temos:

1996	1.4%
1999	1.0%
2003	2.2%
2006	3.7%

- As pessoas que adquirem a casa própria, pretendem residir por longo período em Hamamatsu e fixar a residência.
- Na pesquisa, o índice de residentes em moradias da empresa ou alugada, foi de 35% em 1999, de 23% em 2003 e aumentando para 47% em 2006. Podemos considerar a influência da pesquisa efetuada nas empresas.

[④ Saúde e Seguro Saúde]

- Na pesquisa de 1999, constatou-se que 50% dos estrangeiros não estavam inscritos no seguro de saúde, seguido de 47% em 2003, e decrescendo para 32% em 2006. Todavia, a influência do processo seletivo de amostragem é relevante.
- Com exceção da pesquisa realizada através de empresas, 70% das pessoas estão inscritas em algum tipo de seguro de saúde. Podemos concluir que as pessoas pesquisadas tem vida mais estável.

[⑤ Estresse]

- Cerca de 2/3 das pessoas pesquisadas, já tiveram a experiência de sentir o estresse na vida cotidiana. Dos quais: 50% devido ao salário, custo de vida e emprego, 30% pelo fato dos familiares residirem no país de origem e 28% preocupação com a educação das crianças.

O relacionamento com a vizinhança obteve o índice abaixo de 5%.

Podemos concluir ainda haver pouco contato com a vizinhança.

- Aproximadamente metade das pessoas responderam terem baixo grau de irritabilidade, todavia muitas superaram 10 pontos. Sendo 16% com 10 a 19 pontos e 6% acima de 20 pontos. No total, o número de pessoas com o sintoma é baixo, entretanto esta pequena quantidade apresenta alto grau de irritabilidade.

[⑥ Network (relacionamento pessoal)]

- 64% das pessoas fazem consultas sobre assuntos importantes, conversam e desabafam com os compatriotas. 17% se conheceram no país de origem, e 46% após a chegada no Japão. Assim, o relacionamento do país de origem prevalece também no arquipélago, mas a construção de novas amizades após a chegada no país, não deixa de ser um fator importante. Colega 31%, família e parentes 21%.
- Podemos concluir que a maioria após se conhecerem mantém bom relacionamento.

[⑦ Sobre o Cotidiano]

- 38% participaram de eventos promovidos pelos compatriotas, contudo o índice caiu para 6% no que tange a participação nas Associações dirigidas pelos mesmos. A frequência nas igrejas cristãs ou em outras instituições religiosas atingiu 26%. Constatou-se a participação de 27% em eventos da região, mas apenas de 7% em “Associação de Bairro” ou Regional. Com base nos dados citados verifica-se ainda ser insuficiente as oportunidades para criar amizade, construção de Associações e grupos.
- Quanto ao meios de comunicação mais utilizados, predominou a internet com o percentual de 68%.
- Em termos gerais, 80% das pessoas pesquisadas estão satisfeitas com a qualidade de vida no Japão.
- Quanto as Medidas de Prevenção contra Desastres, 63% não possuem nada preparado, deixando evidente a falta de consciência sobre a prevenção contra desastres.

[⑧ Identidade]

- 58% dos pesquisados frequentam o Mercado de produtos brasileiros pelo menos 1 vez por semana. Nota-se o desejo de manter os costumes alimentares do país de origem. Paralelamente, utilizam estes locais para manter contato e ter informações sobre assuntos da comunidade e do país.
- Referente a casamento, 12% das respostas desejam que os seus filhos se casem com compatriotas, 19% optaram pelo mesmo desejo em caso do próprio casamento. Os itens “não se importa com a nacionalidade ou origem da pessoa” e “pode ser compatriota Nikkei” atingiu 60%.
- Com base nos dados das pesquisas de 1996 até 2006, aproximadamente 60% sentem-se discriminados pelos japoneses.

[⑨ Sobre o Conhecimento da Língua Japonesa]

- Mais de 70% das pessoas, chegaram ao Japão com o conhecimento insuficiente da língua japonesa.
- Na proficiência da língua japonesa, 3/4 das pessoas pesquisadas se auto avaliaram acima de “até que é bom” na conversação.
- Sobre a compreensão do “hiragana”, 20% apontaram “quase perfeito” e “até que é bom”; 70% assinalaram o grau de avaliação negativa, referindo-se a compreensão dos ideogramas (kanji), sugerindo validar a colocação de “kana” nos ideogramas para facilitar a leitura.
- No que se refere a pretensão do estudo da língua japonesa, houve uma redução do percentual, do ano de 1999 que foi de 86% para 69% no ano de 2006. Podemos deduzir que mesmo não tendo conhecimento da

língua japonesa, há possibilidade de vivência no país.

- Mais da metade das pessoas com pretensão de continuar o estudo da língua japonesa, desejam obter a orientação individual, adequada ao seu nível e à sua conveniência.

[⑩ Sobre a Administração Pública]

- 75% utilizam o calendário do lixo traduzida na língua materna.
- Referente as informações, em português, fornecidas pela administração pública obtivemos: 27% são usuários do “Boletim Informativo da Cidade” e 23% do “Guia para facilitar sua Vida em Hamamatsu”, contudo, apenas 11% utilizam o “Home-page da Prefeitura de Hamamatsu”. Considerando a alta porcentagem de usuários da internet, o aumento de usuários do home-page da prefeitura ocorreria mediante a elaboração de um “link” mais acessível aos cidadãos estrangeiros.

[⑪ Sobre a Educação]

- Referente a filiação, aproximadamente metade nasceu no país de origem e cerca de 30% nasceram no Japão. Destes muitos consideram o Japão como pátria, pois vieram ainda crianças obtendo mais contato com a sociedade japonesa.
- Somando as crianças que não frequentam a escola e as crianças que não estão matriculados em nenhuma escola, obtivemos: 2% para primogênitos aumentando para 4% no segundo filho.
- Relevando o processo de amostragem na frequência das crianças em escolas estrangeiras, estimamos 4% na pesquisa de 1999; 26% em 2003; e em 2006, 35% para primogênitos e 28% para o segundo filho.

[⑫ Sobre a Relação com o Brasil]

- Mais de 70% das pessoas pesquisadas enviam a remessa bancária “de vez em quando” ou então “com frequência”. Onde 1/3 das pessoas enviam mais de ¥50mil/ mês. Concluimos que os laços com os familiares residentes no país de origem são muitos fortes.
- 40% pretendem continuar residindo por longo tempo no Japão. E 20% “pretendem voltar ao país de origem, no prazo de 3 anos”.
- Baseado nas pesquisas realizadas através de empresas e através de outros meios, temos respectivamente: 7% e 4% “pretendem permanecer no Japão”; 37% e 44% “pretendem ficar o máximo possível no Japão”. Verificando nas pesquisas realizadas através de empresas, os itens sobre a situação de moradias e do seguro saúde, podemos observar o forte desejo de permanecer no Japão.

Tradução:

Prefeitura de Hamamatsu, Departamento de Planejamento

Divisão de Relações Internacionais

Resultado da Pesquisa sobre as Condições de Trabalho dos Estrangeiros na Província de Shizuoka (Sumário)

Set./2008

Em 2007, a Universidade de Arte e Cultura de Shizuoka, a pedido do Governo Provincial, realizou a Pesquisa sobre as Condições de Trabalho dos Estrangeiros na Província de Shizuoka. Segue abaixo o resumo do resultado da pesquisa, composto por (I) Pesquisa com os Estrangeiros, (II) Pesquisa com as Empreiteiras e (III) Pesquisa com as Empresas Contratantes.

(Objetivo da Pesquisa)

A pesquisa foi realizada com o objetivo de obter informações sobre as condições de trabalho e de vida dos estrangeiros residentes na província de Shizuoka. Além dos trabalhadores estrangeiros (brasileiros maiores de 16 anos), também foram alvos da pesquisa as empresas que contratam trabalhadores estrangeiros.

(Metodologia da Pesquisa)

Aos brasileiros maiores de 16 anos residentes em toda a Província de Shizuoka foram enviados questionários em português pelo correio ou distribuídos nas escolas japonesas. Quanto às empresas, foram enviados dois tipos de questionário, um voltado às Empreiteiras e outro voltado às Empresas Contratantes.

(Grupo de Pesquisadores)

Responsável: Shigehiro Ikegami (Professor da Universidade de Arte e Cultura de Shizuoka)

Colaboradores: Eunice Akemi Ishikawa (Professora da Universidade de Arte e Cultura de Shizuoka)

Hirohisa Takenoshita (Professor da Universidade de Shizuoka)

Yoshimi Chitose (Diretora da Previdência Social, Instituto de Pesquisa dos Assuntos Populacionais, Departamento de Relações Internacionais)

I Pesquisa com os Estrangeiros

1 Situação de retorno dos questionários

	Enviado	Retorno	Índice
Trabalhadores Estrangeiros	5,438 pessoas	1,922 pessoas	35.3%
Estrangeiros Registrados	3,861	1,090	28.2
Escolas Japonesas de Ensino Fundamental	1,399	787	56.3
Escolas Japonesas de Ensino Médio	178	45	25.3

(Fevereiro de 2008)

Itens da Pesquisa (69 questões)

- 1 Dados Pessoais (16)
- 2 Trabalho (19)
- 3 Assistência Médica e Seguros (7)
- 4-1 Vida diária (6)
- 4-2 Identidade (6)
- 5 Prevenção de Desastres (2)
- 6 Estudo da Língua Japonesa (5)
- 7 Educação dos Filhos (5)
- 8 Relação com o Brasil (3)

2 Resultado da Pesquisa (Resumo)

Características gerais:

- a) O número de questionários recolhidos é suficiente para conhecer a realidade do público alvo.
- b) Os dados coletados junto aos trabalhadores e as empresas permitem compreender a realidade da vida e do trabalho dos brasileiros.
- c) Constata-se uma certa tendência de permanência dos estrangeiros no Japão, uma vez que 57% dos respondentes foram escolhidos através do Registro de Estrangeiro das Prefeituras e 43% receberam os questionários por meio das escolas japonesas de ensino fundamental e médio.

A seguir, os resultados dos principais itens desta parte da pesquisa.

(1) Dados Pessoais

Item	Resumo dos Resultados
Idade	20 a 29 anos (14%); 30 a 39 anos (35%); 40 a 49 anos (28%); 50 a 59 anos (13%)
Nacionalidade	Brasileira (97%) - Cônjuge de Nacionalidade Japonesa (4%) Descendente de Japonês de 1º geração (6%); 2º geração (41%); 3º geração (31%); Não Descendente (18%)
Tipo de Visto	Permanente (50%); Longa Permanência (27%); Cônjuge/Filho de Japonês (16%) 3/4 dos que não possuem visto permanente, pretendem tirá-lo.
Local de Registro	Hamamatsu (41%); Iwata (17%); Kakegawa (7%); Kikugawa (7%); Fuji (5%) Divergência entre o registro e o endereço atual (10%)
Composição Familiar	De 1 a 3 pessoas (51%); 4 pessoas (47%) Mora com cônjuge (72%); Mora com filhos (70%)
Tempo de Permanência	Há tanto residentes que permanecem por um longo período como aqueles que permanecem por um curto período na província. Entretanto, a mudança para outras províncias é menor do que a esperada, mostrando uma tendência de fixação dos brasileiros em Shizuoka.
Moradia	Apto. da Empresa (32%); Apto. Particular/Conta Própria (24%); Apto. de Administração Pública (26%); Casa própria (11%)
Escolaridade do Respondente	Ensino Fundamental (25%); Ensino Médio Normal (37%); Ensino Médio Profissionalizante (17%); Ensino Superior (16%)

(2) Trabalho

Item	Resumo dos Resultados
Tipo de Trabalho antes de vir ao Japão	Efetivo (35%); Autônomo (16%); Estudante (14%)
Tipo de Trabalho no Japão	Aproximadamente 60% são contratados por empreiteiras. Em torno de 20% são contratados diretamente.
Carga horária e horas extras (semanal)	Carga horária: Menos de 40hs (7%); 40 a 50hs (40%); 50 a 60hs (26%); Acima de 60hs (23%). Horas extras: Menos de 10hs (36%); 10 a 20hs (33%); Acima de 20hs (12%)
Renda	Mensal Individual: Em torno de 200.000 ienes (16%) Familiar Anual: Em torno de 2.500.000 a 3.500.000 ienes (18%)
Tempo de Trabalho	Constatou-se que 25% dos trabalhadores permanecem menos de 11 meses no mesmo emprego, o que reflete um declínio na proporção de trabalhadores que continuam no mesmo emprego por um longo período. No entanto, 8% trabalham no mesmo local há mais de 11 anos.
Apresentação das condições de trabalho	Contrato/Por Escrito (42%); Verbalmente (42%) Em Português (47%); Em Japonês (25%); Nos dois idiomas (21%)

(3) Assistência Médica e Seguros

Item	Resumo dos Resultados
Seguro de Saúde	Seguro de Saúde da Empresa (35%); Seguro Nacional de Saúde (27%); Outros (6%); Não está inscrito (26%) Motivo de não estar inscrito: Financeiro (19%); Não conseguiu se inscrever na Prefeitura (15%); Aconselhado pela empresa (12%); Não conhece o sistema japonês (8%); Vai retornar em breve ao Brasil (7%)
Aposentadoria	Sistema de Aposentadoria da Empresa (22%); Sistema Nacional de Aposentadoria (7%); Plano de Aposentadoria do Brasil (8%); Não está inscrito (49%); Motivo de não estar inscrito: Não conhece o sistema japonês (17%); Financeiro (13%); Aconselhado pela empresa (10%); Vai retornar em breve ao Brasil (8%)
Seguro-Desemprego	Inscrito (39%); Não está inscrito (43%); Não sabe (12%); Não respondeu (6%)

(4-1) Vida Diária

Item	Resumo dos Resultados
Participação em Eventos da Região (respostas múltiplas)	Somente de Brasileiros (41%); Atividades relacionadas à Igreja (37%); Eventos da Região (40%); Associação de Pais e Mestres da Escola (30%); Associação dos Moradores (17%)
Fonte de Informações	A fonte de informações mais usada é a Internet (70%).
Conselheiro nos Momentos Difíceis (respostas múltiplas)	Cônjuge (57%); Amigo Brasileiro (40%); Pessoas do Trabalho (33%); Administração Pública (11%); Não pede conselho a ninguém (9%); Outros (5%)
Carteira de Habilitação	60% possuem Habilitação Japonesa e 54% possuem Automóvel

(4-2) Identidade

Item	Resumo dos Resultados
Satisfação com o dia-a-dia no Japão	Em torno de 40% dos respondentes estão insatisfeitos com o salário/renda e bens/poupança atuais; no entanto, aproximadamente 2/3 se mostraram satisfeitos com a vida em geral no Japão.
Grau de Segurança sobre a vida no Japão	60% dos respondentes estão inseguros quanto à aposentadoria e a vida após a velhice; porém a sensação de segurança propiciada pelas relações familiares é muito forte.
Perspectiva de vida após a volta ao Brasil	Vai melhorar (42%); Vai piorar (26%); Não vai mudar (26%)
Afeto em relação à região	Mais de 60% dos respondentes sente um afeto pela região onde vivem atualmente em Shizuoka/Japão. E mais de 70% sentem um afeto pelo Brasil, sua pátria natal.
Discriminação por parte dos Japoneses	Quase sempre (7%); Muitas vezes (15%); Um pouco (42%); Quase nunca (33%). Em torno de 60% dos respondentes sentem algum grau de discriminação por parte dos japoneses.

(5) Prevenção de Desastres

Item	Resumo dos Resultados
Medidas de Prevenção (respostas múltiplas)	Não está se Preparando (60%); Sabe onde fica o Local de Refúgio do Bairro (45%); Participa do Treinamento de Prevenção de Desastres (21%); Tem comida para caso de emergência (20%); Está combinado entre a família e amigos o modo de comunicação (17%)

(6) Estudo da Língua Japonesa

Item	Resumo dos Resultados
Nível de japonês antes de vir	70% veio sem ter o conhecimento suficiente da língua (23% não sabiam falar nada)
Nível atual de japonês	Quanto ao nível de conversação em japonês, 40% dos respondentes acham que conseguem falar “mais ou menos” e 35% acham que o seu nível de japonês “até que é bom”.
Necessidade de aprender o japonês	Em torno de 90% dos respondentes acham que o aprendizado do japonês é “necessário para a vida no Japão”, o que reflete uma percepção de que o japonês é importante para a vida e o trabalho.

(7) Educação dos Filhos

Item	Resumo dos Resultados
Escola do 1º Filho	Educação Infantil do Japão (13%); Creche/Escola Brasileira (7%); Ensino Fundamental em Escola Japonesa (51%); Ensino Médio em Escola Japonesa (3%); Sem Resposta (14%); Não Frequenta a Escola (2%)
Futuro dos Filhos	As aspirações dos pais quanto ao caminho a ser seguido pelos filhos após o término do Ensino Médio são: Entrar no Ensino Superior do Japão (14%); Entrar no Ensino Superior do Brasil (11%); Começar a Trabalhar Cedo (1%); Sem Resposta (64%)
Pedidos relacionados à Educação dos Filhos (respostas múltiplas)	Medidas contra o Mau Trato (<i>Ijime</i>) dos Colegas (57%); Promoção da Compreensão Internacional e Direitos Humanos na Área da Educação (51%); Ajuda dos Órgãos Públicos para Reduzir o Custo Financeiro dos Pais (47%); Promoção de Aulas de Japonês (46%)

(8) Relação com o Brasil

Item	Resumo dos Resultados
Previsão de Estadia no Japão	Antes de vir ao Japão, quase metade dos respondentes (48%) esperava retornar ao Brasil em um período curto de até 3 anos. No entanto, o fato de 1 em cada 5 respondentes terem a intenção de obter o visto permanente mostra o avanço da tendência de fixação de residência no Japão.
Poupança e Remessas ao Brasil	Poupança: 45% poupam (9% poupam mais de 100.000 ienes) 43% não poupam. Remessas: 50% fazem remessas ao Brasil (10% remetem mais de 100.000 ienes) 42% não fazem remessas

II Pesquisa com as Empreiteiras

1 Situação de retorno dos questionários

	Enviado	Retorno	Índice
Empresas	3,000	1,115	37.2%
Empreiteiras	300	83	27.7
Contratantes	2,700	1,032	38.2

Observação:

Do total de 300 empreiteiras para as quais foram enviados os questionários, somente 83 responderam, por isso os dados não devem ser vistos como um reflexo da realidade das empreiteiras localizadas na Província de Shizuoka, mas sim como uma tendência geral.

Itens de Pesquisa (31 questões):

- 1 Dados da Empresa (11)
- 2 Solicitação de Serviço e Rescisão de Contrato (2)
- 3 Seguros e Treinamentos (4)
- 4 Meios de Recrutamento (4)
- 5 Responsável no Local de Trabalho (1)
- 6 Influência da Contratação de Trabalhadores Estrangeiros (3)
- 7 Acidentes de Trabalho (1)
- 8 Outros (3)

2 Resultado da Pesquisa (Resumo)

- As empresas que responderam ao questionário estão localizadas em Hamamatsu (47%), Kakegawa (13%), Iwata (12%), Numazu (6%) e Kosai (5%). Quanto ao tipo de serviço realizado, 89% das empreiteiras enviam seus funcionários para trabalharem nas empresas contratantes (*haken*) e 70% recebem das empresas contratantes os serviços a serem prestados (*ukeoi*).
- Mais da metade das empreiteiras (57%) emprega trabalhadores estrangeiros.
- 92% dos administradores das empreiteiras têm nacionalidade japonesa.
- As empresas que mais contratam os serviços de empreiteiras são do ramo de peças de automóveis (40%) e de equipamentos e peças de produtos eletrônicos (31%).
- Quanto à quantidade de serviços solicitados no último ano, no geral 40% das empreiteiras responderam que não houve alteração no número de pedidos. No entanto, no caso das empreiteiras que enviam funcionários (*haken*), 40% responderam que houve um aumento na solicitação de seus serviços, enquanto que no caso das empreiteiras que recebem o serviço (*ukeoi*), 16% responderam que o serviço aumentou um pouco e 18% que diminuiu um pouco.
- Em relação à questão salarial, constatou-se que, em 2006, 38% das empreiteiras aumentaram o salário de seus funcionários (com exceção de alguns casos) e 31% não aumentaram. No entanto, mesmo nos casos em que houve aumento, observou-se que os funcionários japoneses receberam aumento salarial em maior número do que os funcionários estrangeiros.
- Verificou-se uma grande diferença na taxa de inscritos nos seguros quando os funcionários são separados em japoneses e estrangeiros. Enquanto que 44% das empresas afirmaram que todos os seus funcionários japoneses estão inscritos no Seguro de Saúde da Empresa, somente 17% das empresas afirmaram que todos os seus funcionários estrangeiros estão inscritos no mesmo seguro.
- Aproximadamente 60% das empreiteiras afirmaram que há um responsável da empresa em todos os locais de trabalho nas empresas contratantes.
- Quanto às influências positivas da contratação de trabalhadores estrangeiros as respostas foram: “possibilidade de corresponder à variação repentina da quantidade de serviço” (53%), “aumento da produtividade com o funcionamento das máquinas de madrugada e nos feriados” (40%) e “garantia de trabalhadores robustos” (36%). Em relação às influências negativas, as respostas foram: “baixa taxa de fixação no serviço” (62%), “dificuldades de comunicação decorrentes da barreira do idioma” (53%), “diferenças no modo de pensar em relação ao trabalho” (36%) e “não há problemas” (17%).
- Em torno de 60% das empreiteiras responderam que no último ano os funcionários estrangeiros se machucaram durante o serviço. Os motivos assinalados foram “falta de atenção do trabalhador” (96%) e “o trabalhador ainda não está acostumado com o ambiente de trabalho” (32%).

- Em relação ao número de trabalhadores de empreiteiras, independentemente da nacionalidade, a grande maioria das empresas contratantes prevê que o seu número irá aumentar daqui para a frente. Já as empreiteiras se dividem em dois grupos: umas acham que o número irá aumentar e outras acham que a situação continuará como está. Quanto aos estudantes e estagiários estrangeiros nas áreas técnicas, as empresas responderam não saber o que irá acontecer.
- Por fim os motivos pelos quais algumas empresas não contratam trabalhadores estrangeiros são: “dificuldade de comunicação” (34%), “dificuldade em encontrar trabalhadores qualificados” (31%), “o quadro de funcionários está completo” (31%) e “aumento dos problemas” (29%).

III Pesquisa com as Empresas Contratantes

1 Situação de retorno dos questionários

	Enviado	Retorno	Índice
Empresas	3,000	1,115	37.2%
Empreiteiras	300	83	27.7
Contratantes	2,700	1,032	38.2

Itens de Pesquisa (31 questões):

- 9 Dados da Empresa (7)
- 10 Quantidade de Trabalhadores Estrangeiros, por Nacionalidade (2)
- 11 Acidentes de Trabalho (1)
- 12 Situação do Uso dos Serviços de Empreiteiras (6)
- 13 Situação dos Trabalhadores de Empreiteiras (9)
- 14 Influência da Contratação de Trabalhadores Estrangeiros (6)

2 Resultado da Pesquisa (Resumo)

Obs: Os itens marcados com ✖, incluem japoneses e estrangeiros.

- Das empresas respondentes aproximadamente a metade é de Hamamatsu e houve uma concentração de empresas localizadas na Região Oeste da Província. 1/3 das empresas possuem de 10 a 29 funcionários. Quanto ao ramo de atividade, 70% são fabricantes de peças para automóveis, objetos de metais, alimentos e outros.
- Algumas empresas têm funcionários brasileiros efetivos (contratação direta) e poucas empresas contratam funcionários temporários. Observou-se a existência de empresas que utilizam a mão-de-obra de estagiários na área técnica da China e da Indonésia. Nos caso de trabalhadores de empreiteiras, a maior parte são brasileiros e peruanos.
- Em 16% das empresas já houve casos de acidente de trabalho. Desse total, mais de 80% responderam a “falta de atenção do trabalhador” como a principal causa.
- ✖ 70% das empresas não contratam os trabalhadores de empreiteiras e aproximadamente 90% disseram que não utilizam os serviços prestados pelas empreiteiras.
- Quanto aos motivos pelos quais as empresas não contratam trabalhadores estrangeiros, mais de 50% responderam que “o quadro de funcionários está completo”. Outros motivos assinalados foram: “dificuldade em encontrar trabalhadores qualificados”, “dificuldade de comunicação”, “aumento dos problemas” e “dificuldade na administração”, dentre outros.
- ✖ Ao comparar o número atual de trabalhadores de empreiteiras com o ano anterior, a resposta mais assinalada pelas empresas foi “não houve alteração”, seguida de “aumentou” e “diminuiu”. No entanto, observou-se que quando separados por nacionalidade, a maior parte das empresas respondeu que a variação no número de trabalhadores japoneses foi entre 1 e 4, enquanto que a dos trabalhadores estrangeiros foi maior que 5.
- ✖ Os motivos principais para a admissão de trabalhadores de empreiteiras são a necessidade de corresponder às alterações na quantidade de serviço e da força de trabalho. No caso da admissão dos trabalhadores estrangeiros o motivo assinalado foi “gostaria de reunir japoneses mas não é possível reuni-los em número suficiente”.

- ※ Em relação ao meio de treinamento e desenvolvimento de habilidades dos trabalhadores de empreiteiras, a resposta mais assinalada foi por meio de “treinamento prático”, seguida de “treinamento dado pelos funcionários efetivos”. Outros meios totalizaram menos de 10% e observa-se a mesma tendência junto aos trabalhadores estrangeiros.
- Constatou-se que algumas empresas têm aumentado o número de contratações diretas, porém não houve muito avanço na efetivação dos trabalhadores de empreiteiras. Em termos de projetos futuros, verificou-se que a maioria das empresas vêem como alvo de uma possível efetivação principalmente os trabalhadores japoneses.
- Muitas empresas consideram como fato positivo da influência da admissão de recursos humanos externos “a possibilidade de empregar recursos humanos de acordo com a quantidade de serviço”. Por outro lado, 20% das empresas assinalaram que há influências negativas na admissão de estrangeiros, como por exemplo, problemas relacionados à “impossibilidade de transmitir sutilezas” (20%), “dificuldade de comunicação” (16%) e “baixa taxa de fixação” (7%), dentre outros.
- Apenas 10% das empresas oferecem educação e orientações culturais aos trabalhadores estrangeiros. Menor ainda foi a quantidade de empresas que pretendem oferecer esse tipo de benefício.

Tradução:

Marcos Castilho Barreto Yokoyama

Nancy Naomi Ueda

Governo da Província de Shizuoka

Divisão Multicultural